

JOSÉ MIGUEL PINTO
DOS SANTOSProfessor de Finanças, [AESE](#)

A culpa

A culpa de ainda não termos saído da crise é do Governo. Esta é uma afirmação que tem sido repetida nos últimos meses com a insistência e esperança com que a invocação Nanmu-Amida-Butsu é repetida por um bonzo amidista. Pode ser que com a repetição o Governo caia. E se cair, a esperança é que o que vier a seguir faça algo para acabar com a crise. E, num certo sentido, esta afirmação é correta: o país não sai da crise porque o Governo não faz o que deve.

Mas é incorreta num ponto fundamental. Não é pelo Governo “não ter apoiado a economia” que o país não sai da crise. O drama nacional é que, desde que há memória, o Governo, este e os que o precederam, não deixa de apoiar a economia. Acode à economia com planos de fomento, com ajudas setoriais, com fundos de apoio às pescas, à indústria, ao turismo. Impõe o condicionamento industrial agora e promove a internacionalização das

empresas depois. Tudo para apoiar a economia. Traz dinheiro de Bruxelas para mil projetos de desenvolvimento. Fomenta a agricultura com campanhas do trigo e com ajudas à reconversão do olival. Dá formação profissional a trabalhadores e apoia a requalificação de desempregados. Injeta liquidez em bancos e em grandes empresas, e assegura linhas de crédito às PME. Tudo para apoiar a economia. Dá dinheiro aqui, põe funcionários no terreno ali, e disponibiliza estruturas e outros recursos acolá. E de cada vez que o faz, esse setor enfraquece e, passado algum tempo, morre. Que governo não apoiou a agricultura? Ou as pescas? Ou a indústria automóvel? Ou o turismo? Ou as energias renováveis? Que indústria, já morta ou ainda agonizante, não recebeu apoio do Governo? O Governo tem feito tudo ao seu alcance para fomentar a economia nacional. Como mãe

carinhosa, mas com pouco juízo, deu o que tinha e o não tinha, mas não fez o que era essencial. Tem feito tanto para apoiar a economia que no processo até se endividou para além do que era razoável.

No entanto, a culpa por estarmos em crise é de facto do Governo. É porque o Governo se preocupa com o que não tem com que se preocupar, e descarta aquilo que devia cuidar, que a economia está moribunda. O país não sai da crise porque o Governo, este e os anteriores, não facilita a atividade económica, antes a dificulta. Dificulta-a, primeiro, com leis complicadas, confusas e contraditórias. Existirá alguma lei redigida de modo que seja compreensível por um português comum? Dificulta-a, depois, ao não disponibilizar um sistema judicial que dirima em tempo útil os desacordos que surgem naturalmente da atividade económica. Assim, apenas os temerários e os exploradores de rendas se atrevem a empreender.